

ENEM E AS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS: NOVAS SENSIBILIDADES PARA PENSAR O ENSINO DE HISTÓRIA

Janaína Leandro Ferreira (Bolsista PET – História – UFCG)
inaleandroferreira@hotmail.com

Jaqueline Leandro Ferreira (Bolsista PET – História – UFCG)
jaquelineleandroferreira@hotmail.com

Regina Coelli do Nascimento (Tutora PET – História – UFCG)
reginacgn@gmail.com

Neste artigo temos a pretensão de analisar uma experiência de extensão desenvolvida no Programa de Educação Tutorial (PET – História – UFCG) no ano de 2011, direcionada para alunos de escolas públicas da cidade da Campina Grande-PB. Cujas finalidades estavam direcionadas para problematizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), priorizando a área das “Ciências Humanas e suas tecnologias”. Especialmente, questões referentes às Competências e Habilidades. A partir dessas preocupações discutiremos as novas tendências exigidas em sala de aula para a preparação do aluno que se submeterá a nova avaliação (Novo ENEM) para o ingresso em uma instituição de ensino superior.

Buscaremos pensar de que forma a nova proposta do ENEM vai interferir no modelo tradicional do ensino de História e como essas novas maneiras de trabalhar a História em sala de aula chegam até as escolas públicas. Para fundamentar nossas análises dialogamos com alguns autores que nos deram o aporte teórico para pensar a História e o Ensino de História como Marc Bloch (2007) e Neves (2004) e para dialogar com as questões referentes a nova proposta do ENEM recorremos a Andriola (2011), além de outros vários autores e pesquisas área de Competências e Habilidades – que embora não citadas diretamente, compartilharam para o nosso raciocínio. Assim buscaremos associar as questões historiográficas e, até certo ponto dialogando com autores teóricos, junto com as abordagens do Novo Enem ligando-os com as competências propostas. Pensando até que ponto essas alcançam seus objetivos indicados nas Matrizes de Referências e como pretendem influenciar, em longo prazo, o ensino de História.

Relatando Experiência

Em meio aos anseios e curiosidades despertadas pelos novos tratamentos e reformulações do processo de seleção para ingresso nas Universidades Federais através do novo ENEM, o Programa de Educação Tutorial (PET – História – UFCG), motivaram alguns integrantes do grupo e com o incentivo da tutora do mesmo, uma pesquisa direcionada a satisfazer uma necessidade de conhecimento pessoal e acadêmico, visto que há uma lacuna na compreensão desse novo modelo avaliativo por competência e entendendo que, além disso, existe uma necessidade de nós, como historiadores, além de pesquisadores, necessitamos da compreensão dessa nova dinâmica avaliativa, já que, antes de tudo, como educadores, é indispensável que estejamos capacitados para contribuir com nosso conhecimento para preparar os alunos para esse novo modelo de avaliação proposta pelo MEC.

Assim, durante o primeiro semestre de 2011, nos debruçamos em pesquisas a partir de materiais oficiais, como provas, as Matrizes de Referências, e informações de alguns poucos pesquisadores que estão estudando a temática, juntamente com a ajuda de professores que trabalham diretamente com o ensino médio e que nos deram o devido suporte para entendermos os contornos dessa nova proposta. Coletadas as informações iniciais buscamos entender as dinâmicas das provas anteriores para tentar compreender o que seria mudado. A partir destas pesquisas elaboramos um material didático trazendo informações relevantes que dessem base para a compreensão, pelo menos em parte, da nova prova, como também das questões avaliativas, como, por exemplo, o TRI¹ (Teoria de Resposta ao Item) para auxiliar os alunos do ensino médio das escolas públicas² de Campina Grande-PB, no entendimento da nova prova e das distinções desta frente aos vestibulares tradicionais.

¹ Permite identificar os acertos aleatórios feitos pelo participante. Com isso, o cálculo da nota final do aluno não levará em conta apenas o número de acertos feitos, mas o grau de dificuldade das questões acertadas. As que forem "chutadas" terão peso menor, que será calculado com base no padrão de respostas de cada aluno (a).

² A oficina ENEM e as ciências humanas e suas tecnologias: novas sensibilidades para pensar o ensino de história, foi direcionada a alunos(a) de escolas públicas por entendermos que a uma carência no acesso a essas novas informações a respeito do novo ENEM.

Deste modo, realizamos a oficina ENEM e as Ciências Humanas e suas Tecnologias: novas sensibilidades para pensar o ensino de história, nos dias 14 e 15 de Outubro de 2011, trabalhando a partir de conceitos como: identidade, cidadania, democracia, movimentos sociais e memória, para junto com aos alunos problematizarmos como tais conceitos foram construídos e ressignificados durante o tempo, trabalhando não em cima dos fatos isolados, mas pensando as suas ligações e desdobramentos no passado e no presente.

Pensando a História e o ensino de História

Nós, como historiadores, não poderíamos deixar de fazer uma breve historicização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde sua instituição – como forma avaliativa do ensino médio - até a utilização desta prova como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma vaga em uma instituição de ensino superior. Criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) em 1998 o ENEM visava, inicialmente, avaliar o desempenho do aluno concluinte da escolaridade básica para, assim, medir a capacidade individual de exercer a cidadania, ou seja, avaliar o ensino médio, enquanto instituição pública, partindo do pressuposto que este teria o dever de formar indivíduos críticos diante à sociedade.

A partir de 2004 o ENEM passa a ser utilizado como critério de seleção de estudantes para concorrerem a uma bolsa do ProUni³ (Programa Universidade para Todos). No ano de 2010 o MEC (Ministério da Educação) proporcionou uma nova formulação para o processo seletivo das Instituições Federais de Ensino Superior. Segundo esta proposta se unificaria o processo seletivo, paulatinamente, para o aluno adentrar nas Universidades Federais. Em seu principio observa-se que a prova do ENEM não trazia em si uma articulação direta com os conteúdos trabalhados em sala de

³ O Prouni - Programa Universidade para Todos tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal em 2004. Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda per capita familiar máxima de três salários mínimos, o Prouni conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Enem - Exame Nacional do Ensino Médio conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

aula, já com a Nova proposta se pensa em uma dinâmica entre conteúdo e transdisciplinaridade. Além do mais a Nova Proposta do Enem visa, sobretudo, uma reforma no ensino médio, quebrando com ideia de um ensino tradicional e fora da realidade do aluno, mas associando as experiências cotidianas aos diversos saberes.

A utilização do novo ENEM como forma de seleção unificada nos processos seletivos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitando a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.⁴

É neste sentido que buscaremos perceber de que forma essa nova proposta do Enem, pensando a prova referente as Ciências Humanas e suas Tecnologias, (equivalendo as áreas dos saberes que envolvem Filosofia, Geografia, História e Sociologia), podem contribuir para uma mudança no ensino de História - e do próprio sentido do termo - permitindo uma abordagem que interaja com as novas possibilidades historiográficas discutidas e as novas produções voltadas para discussões de mentalidades, cotidiano, e outros pormenores temáticos que os olhares da *nova história* nos possibilitam.

Assim, as novas propostas de mudanças curriculares que são colocadas pelo novo ENEM, visam envolver os alunos no procedimento de aprendizagem da história, excitando no aluno um raciocínio crítico perante as questões sociais, culturais, econômicas e política, na relação constante entre presente e passado. Fazendo com que o aluno repense as maneiras de olhar a história e de sua “função”, abrandando a ideia, por vezes repetidas, de que a história nada teria haver com o presente, ou seja, visando apenas um passado pelo passado.

Desta forma poderíamos recorrer a uma analogia exposta por Bloch (2007) em seu texto *Apologia da História ou O Ofício do historiador* que trás a indagação de uma criança a respeito da “utilidade” da História: “Papai, então me explica para que serve a História”. “Assim, um garoto, de quem gosto muito, interrogava há poucos anos um pai historiador” (...) Eis portanto o historiador chamado a prestar contas. (BLOCH,

⁴ ANDRIOLA, Wagner Bandeira. *Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)*, Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.19 no.70, Rio de Janeiro, 2011.

2007;36). Para as concepções tradicionais do ensino de História, muitos aprenderam segundo o método da “decoreba” onde se valorizava, sobretudo, os grandes fatos, nomes, datas, fomentando um resquício de uma herança positivista, contribuindo para a ideia – afirmada por vezes pelos alunos – como avessa ao seu presente, mas, que não condiz mais com as novas perspectivas adotadas pelo novo Enem, visando desenvolver na sala de aula competências e habilidades em cada aluno para os diversos saberes.

Nas competências e habilidades⁵ o novo Enem propõe despertar no aluno o saber fazer, relacionar, analisar situações-problemas, correlacionar informações. A proposta do Enem é relevante, pois desperta nos alunos as capacidades reflexivas em detrimento dos conhecimentos imutáveis, fixos e imóveis. Neste ponto as competências trariam uma nova visão do conhecimento histórico, sendo entendido como um saber em permanente construção, produzido coletivamente e individualmente. Assim o novo Enem visa que, há longo prazo, haja uma mudança na forma de transmitir o ensino de História como das demais áreas dos saberes que compõe a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A nova proposta de educação para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias se adapta ao pensamento de Neves ao tratar sobre a pesquisa histórica e o ensino de História:

Educação é o ato de educar, do latim *educare*, um verbo que tem a mesma raiz do verbo *conducere* que quer dizer conduzir. A partícula *con* dá ideia de junção; tanto que o dicionário registra, em português, conduzir: “fazer-se acompanhar de”, ou “ir na companhia de, guiando, orientando”. Por sua vez o *e* de educar é a partícula que indica exteriorização, trazer algo para fora. Portanto, em *latim*, mal e precariamente, traduzido ao pé da letra, educar seria conduzir (ao que é partilhado, feito junto com) alguém para fora o possibilitar que esse alguém se exteriorize, se revele.⁶

⁵ As competências se referem à formação pessoal e aptidão para resolver situações que exijam tomadas de decisão diante de uma situação-problema. É o conjunto de: Saber-fazer relacionando a prática do trabalho mental. Ou seja, é o direito de você enfrentar uma situação-problema melhor do que as outras pessoas. É fazer melhor. Habilidades são capacidades que, interligadas, são necessárias, mas não suficientes para solucionar uma situação-problema, as habilidades são vistas como “uma competência de ordem específica”. Ou seja, é a capacidade de interpretar e interligar informações.

⁶ NEVES, Joana. *O ofício do Historiador: entre as fontes, a narrativa e o quadro de giz*, in: FLORES, E. C.; BEHAR, Regina (org.). *A formação do historiador*. João Pessoa: Universitária, 2004. p.17 – 28.

Ou seja, a educação passa a ser encarada como um compartilhamento de conhecimentos, onde educador e educando juntos formulam os saberes dinamizando-os a partir das práticas cotidianas na sala de aula. Desta forma, as novas propostas visam uma reforma que não deverá acontecer de forma imediata, mas, como a nota do Enem servirá de critério para a entrada nas Instituições Federais de Ensino Superior, entendemos que desta forma, se conduzirá um aperfeiçoamento do ensino nas escolas.

Referências Bibliográficas:

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)**, Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.19 no.70, Rio de Janeiro, 2011.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NEVES, Joana. **O ofício do Historiador: entre as fontes, a narrativa e o quadro de giz**, in: FLORES, E. C.; BEHAR, Regina (org.). A formação do historiador. João Pessoa: Universitária, 2004. p.17 – 28.

Matrizes de Referências para o ENEM 2011

Fonte: <http://www.ceps.ufpa.br/daves/PS%202012/PS%202012%20ENEM.pdf>

Acesso: 24/10/2011 hora: 13:00